

## Sexualidade e reprodução entre jovens na América Latina no século XXI: teoria, metodologia e política

1

EDITORIAL

As últimas duas décadas registraram a ampliação de direitos sexuais e o acesso à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens<sup>1</sup>. Ao mesmo tempo, em anos recentes, temos testemunhado o aumento do conservadorismo no contexto nacional e mundial, resultado da expansão de governos de extrema direita<sup>2</sup>. Esse movimento conservador tem empreendido iniciativas visando comprometer os direitos conquistados nas últimas décadas, restringindo e, por vezes, impedindo o desenvolvimento e implementação de ações no âmbito dos direitos sexuais e reprodutivos. Os retrocessos observados, caracterizados pela falta de compromisso com a mitigação da desigualdade ou com a democracia – capazes de garantir e ampliar o direito à saúde integral, da prevenção à reabilitação e o respeito à diversidade –, têm impactos importantes na saúde de jovens. Esse grupo segue enfrentando barreiras de acesso aos insumos preventivos e aumento nas taxas de incidência do HIV<sup>3</sup>. Ademais, crescem os casos de sífilis adquirida, gestacional e congênita, os eventos associados ao aborto ilegal/inseguro, as situações de violência entre parceiros e o sofrimento mental.

A centralidade da sexualidade e da reprodução nos projetos de disputa sociocultural e moral em curso na América Latina exige uma ampliação crítica da ideia de política. Além de ações institucionais, ela se manifesta nos modos cotidianos de resistir à violência, cultivar vínculos, reinventar afetos e sustentar redes de solidariedade nos territórios e na territorialidade expandida nas plataformas digitais. Paralelamente, as juventudes se reafirmam, com as marcas dessa geração, como forças culturais e políticas fundamentais na construção de futuros democráticos, inclusivos e socialmente justos.

O presente número temático objetiva colaborar para a produção e atualização de evidências empíricas, fundamentais para a proposição de políticas públicas, comprometidas com o ideário dos direitos humanos, da justiça social e do fortalecimento da vida em sua diversidade. Igualmente, visa ampliar a compreensão sobre essa geração, nativa digital, que viveu o desastre da COVID-19 e carrega as sementes do futuro do respeito à diversidade sexual e de gênero e enfrentamento das desigualdades raciais, sociais, regionais, dentre outras.

Os trabalhos, oriundos das áreas das ciências sociais e humanas, epidemiologia, política, planejamento e gestão em saúde, abarcam diferentes contextos regionais do Brasil e demais países da América Latina. À luz de abordagens teóricas e metodológicas variadas, os 23 artigos apresentam análises sobre novas tecnologias de prevenção do HIV, pré-natal, métodos contraceptivos, aborto, violência, contextos de sociabilidade, interações afetivas e sexuais, acesso à prevenção e ao cuidado em saúde sexual e saúde integral, direitos sexuais e reprodutivos, educação em sexualidade e metodologia nas pesquisas com jovens.

Esperamos que os manuscritos possam inspirar novas pesquisas e informar a avaliação de políticas e programas governamentais e da sociedade civil organizada.

Simone Monteiro <https://orcid.org/0000-0003-2009-1790><sup>1</sup>; Daniela Knauth <https://orcid.org/0000-0002-8641-0240><sup>2</sup>; André Luiz Machado das Neves <https://orcid.org/0000-0001-7400-7596><sup>3</sup>; Cristiane Cabral <https://orcid.org/0000-0003-3025-2404><sup>4</sup>; Vera Paiva <https://orcid.org/0000-0002-8852-3265><sup>5</sup>

<sup>1</sup> Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro RJ Brasil.

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre SC Brasil.

<sup>3</sup> Escola Superior de Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Amazonas. Manaus AM Brasil.

<sup>4</sup> Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo SP Brasil.

<sup>5</sup> Faculdade de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo SP Brasil.

## Agradecimentos

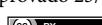
A publicação deste número temático contou com o fomento do CNPq/MS-DCCI (processo 442618/2019-0).

## Referências

1. Luna JR. Juventudes en América Latina y el Caribe en perspectiva: panorama de la situación, desafíos e intervenciones promisorias. *Cien Saude Colet* 2021; 26(7):2565-2573.
2. Junqueira RD. A invenção da “ideologia de gênero”: a emergência de um cenário político-discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero. *Rev Psicol Polit* 2018; 18(43):449-502.
3. Knauth DR, Pilecco FB. Aids e prevenção do HIV entre adolescentes e jovens em seis municípios brasileiros. *Saude Soc* 2024; 33(1):e230789.

Recebido 21/08/2025

Aprovado 23/08/2025



Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons

*Cien Saude Colet* 2025; 30:e09142025